

EDITORIAL

Prezados autores, avaliadores, pesquisadores e leitores da Revista RAMA, saudações!

Em julho desse ano a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fundação do Ministério da Educação, apresentou uma nova [e polêmica] metodologia de avaliação dos periódicos por meio do Qualis. Essa classificação é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Em nota de esclarecimento, a CAPES explica que a “nova fórmula busca critérios mais objetivos que permitam uma comparação mais equilibrada entre áreas de avaliação, atentando-se também para a internacionalização”.

Essa nova proposta está pautada em quatro princípios, como classificação única, classificação por áreas-mãe, Qualis Referência e indicadores bibliométricos.

Anteriormente, um mesmo periódico poderia ter mais de um Qualis dependendo da área de avaliação. Por exemplo, pela última avaliação da RAMA (quadriênio 2013-2016) a revista era B1 em Planejamento Urbano e B5 em Zootecnia. Isso significava que o periódico publicava mais artigos de pesquisadores com maior titulação em Planejamento Urbano, entre outros critérios. Pela nova proposição, a RAMA deverá receber apenas uma classificação, mesmo que tenha sido informado para a CAPES que existem programas de pós-graduação atrelados a mais de uma área de avaliação.

Para essa classificação única, a CAPES informou que “os periódicos foram distribuídos para cada área-mãe, que é aquela onde houve o maior número de publicações nos anos de referência avaliativo (neste primeiro momento, foram considerados 2017 e 2018). Nos casos de empate, foi considerada área-mãe aquela em que o número de publicações no periódico era mais representativo em relação ao total de produções da área”.

O Qualis Referência foi elaborado pela Diretoria de Avaliação da CAPES e foram utilizados indicadores bibliométricos e um modelo matemático. Os referidos indicadores consideram as citações do periódico nas bases Scopus, Web of Science e Google Scholar. A avaliação final é dada pelo cálculo dos percentis que a revista possui dentro das categorias. Assim, por essa nova metodologia, passam a valer nove estratos: A1 (o mais elevado), A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C (com peso zero).

Independente de indicadores de produção, nossos autores continuam

confiando no periódico e fazendo com que a RAMA ganhe destaque na divulgação científica de qualidade. Prova disso são os dez artigos inéditos da área de Agronegócio, nove da área de Meio Ambiente e um de Tecnologias Limpas. Os originais, em português e inglês, discorrem sobre sistemas leiteiros e pecuários de corte, dietas de alevinos, cultivo sustentável, cooperativismo, impactos ambientais, efluentes, qualidade da água, biodiesel, orgânicos e micologia.

Esperamos que estes artigos possam servir como base para outras pesquisas ou que possam inspirar boas ideias para novos estudos.

Boa leitura!

Profa. Dra. Máriam Trierveiler Pereira
Instituto Federal do Paraná – Câmpus Umuarama (PR)